

TRÊS HORAS ESQUERDAS

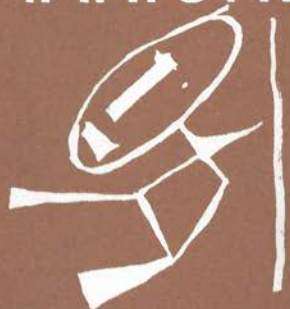
CELEBRAÇÕES DO DIA MUNDIAL DO TEATRO

A PARTIR DE DANIIL KHARMS
PELA MARIONET



AUTO, BETRANDO 1931

MARIONET



TRÊS HORAS ESQUERDAS

1. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
2. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
3. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
4. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
5. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
6. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
7. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
8. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
9. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms
10. *Três horas esquerdas* (1931) - Danil Kharms



SOBRE O ESPECTÁCULO

TRÊS HORAS ESQUERDAS é um espectáculo construído a partir da selecção e análise dramática de alguns textos do escritor russo Daniil Kharmis (1905-1942).

TRÊS HORAS ESQUERDAS foi o nome da maior apresentação pública do grupo OBERIU, grupo artístico e ideológico do qual Kharmis fazia parte e foi fundador, onde houve leitura de poesias e a representação de uma peça de teatro - Elizaveta Bam - da autoria de Kharmis.

Apesar de Kharmis ter também escrito para teatro, decidimos trabalhar antes alguns textos seus em prosa.

A escrita de Kharmis é muito "teatral". As situações que cria e a linguagem e estrutura dos seus textos, potenciam a representação. Em muitos dos seus textos, aliás, ele utiliza o discurso directo e diálogos entre personagens. Faz-nos pensar que ele escreveria a imaginar as suas histórias a desenrolarem-se à sua frente.

Julgamos que as curtas prosas de Kharmis são também a melhor forma de introduzir o universo único deste escritor, e foi esta convicção que esteve por trás da selecção e organização dos textos para este espectáculo.

Pretendemos funcionar como veículos de transmissão dos escritos de Daniil Kharmis (DK) e da sua mensagem cínica, muito própria e invulgar, que reflecte o contexto artístico, social e político da Rússia dos anos 30.

Encontramos frequentemente na escrita de Kharmis sequências de situações inverosímeis, agrupadas no mesmo texto como situações normais, do quotidiano. Em muitos dos seus textos Kharmis retrata uma realidade que nos parece estranha, onde os defeitos e a pequenez humanos surgem ampliados, em destaque.

Na escolha dos textos procuramos mostrar a visão única de Kharmis sobre alguns temas que atravessam a sua escrita: o acaso, a repressão, a censura, a curiosidade humana, a crueldade, a mesquinhez das preocupações humanas.

Temos a intenção de, ao apresentar estes textos hoje, fazer um paralelo entre as questões sociais,

políticas, culturais, sobre as quais Kharmis escreveu na altura (Rússia nos anos 30) e a situação que vivemos nós agora, em Portugal e no mundo. Kharmis apresenta-nos a sua visão sobre o seu mundo, nós apresentamos a nossa visão sobre Kharmis e sobre o nosso mundo.

Os textos funcionam metaforicamente como críticas mordazes que revelam a crueldade de certos comportamentos e ideologias que ainda hoje existem e, de um ponto de vista pessimista (realista?), para sempre existirão nas comunidades onde exista o Homem.

É comum na nossa sociedade de hoje que certas coisas mais desagradáveis, menos honrosas, honestas ou aceitáveis passem intencionalmente despercebidas, quando viramos a cara para o outro lado, fingimos não ver e ouvir ou não damos importância.

É assim que a mediocridade se espalha.

Neste espectáculo essas mediocridades e misérias tipicamente humanas são ampliadas de tal forma que é impossível passarem despercebidas, é impossível não sermos confrontados com elas e, conseqüentemente, sermos levados a uma reflexão, mesmo que por trás de um riso, sobre tudo ISTO.

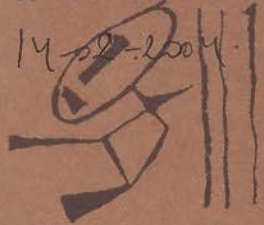
Partilhamos com DK um pensamento pessimista da sociedade e ao apresentarmos este trabalho e no nosso trabalho em geral, a necessidade de expôr estas realidades funciona para nós como contraponto a todo este pessimismo e funcionará (esperamos) exteriormente como forma de alterar um pouco este estado das coisas.

Julgamos que a forte necessidade orgânica que DK tinha de escrever lhe viria em grande parte também dum sentimento semelhante, de revolta e inconformismo pelo estado das coisas, aliás como está presente no manifesto do grupo Oberiu.

Ao fim e ao cabo são estados de espírito de sempre, estes estados de insatisfação, e que sempre estiveram na origem de movimentos artísticos (e não só, é claro), mas que em DK,



MARIONET



FICHA TÉCNICA

ESPECTÁCULO CONSTRUÍDO A PARTIR DE
TEXTOS DE

Daniil Kharms

TRADUÇÃO

Júlio Henriques

ENCENAÇÃO

Mário Montenegro e Nuno Pinto

CENOGRAFIA

Rita Crespo Sampaio

FIGURINOS

Maria João Sampaio

DESENHO DE LUZ

Pedro Machado

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Nelson Cardoso Rodrigues

ACTORES

Mário Montenegro e Nuno Pinto

TRÊS HORAS ESQUERDAS é uma co-produção
MARIONET/Teatro Académico Gil Vicente
Os apoios à MARIONET para esta produção são:
Editora FENDA
IPJ-Coimbra
Câmara Municipal de Coimbra
Delegação Regional da Cultura do Centro

A MARIONET conta com o apoio da Fundação
Calouste Gulbenkian

Teatro Académico de Gil Vicente Universidade de Coimbra
Praça da República 3000-349 Coimbra
Telefone 239 856 630 Fax 239 859 637
E-mail: tagvart@ucp.pt http://www.ucp.pt/tagv

EDIÇÃO TAGV
Coordenação
BALLEO REBELHE
Operador Gráfico
GONÇALO LUCIANO
Produção

DANIIL KHARMS _ NOTA BIOGRÁFICA

Nasceu em Dezembro de 1905 em S.Petersburgo, na Rússia, como Daniil Ivanovich Yuvachev.

Começou a interessar-se pela escrita ainda no liceu, e em 1925, após um ano num curso técnico no 'Leningrad Elektroteknikum', decidiu abandonar o curso para se dedicar a tempo inteiro à escrita.

Começou então a participar em serões de poesia onde lia poesias suas e de outros autores. Associou-se, por essa altura, ao movimento de poesia trans-racional 'Zaum'. Ainda esse ano, foi aceite na União de Poetas de Toda a Rússia. Em 1926 publicou o seu primeiro poema, num almanaque de poesia da União de Poetas. No ano seguinte publicaria o seu segundo e último poema "para adultos" publicado em vida, também numa colectânea da União de Poetas. Criou, no final de 1927, juntamente com outros escritores, o agrupamento literário e artístico Oberiu, que afirmava como sua principal tarefa a representação do mundo de uma forma clara e objectiva.

O grupo Oberiu organizava regularmente serões de intervenção artística que lhes granjearam a fama de desordeiros literários. Após várias críticas ferozes em jornais, o grupo acabou por terminar a sua actividade em 1930, tendo os seus elementos ficado "marcados" pelo regime soviético.

Kharms começou então a escrever para revistas infantis, como ganha-pão, pois eram os únicos escritos que conseguia publicar.

No final de 1931, juntamente com o resto do corpo editorial da revista infantil 'Yozh', Kharms foi preso, após uma falsa denúncia, e posteriormente exilado para Kursk.

Voltou a Leningrado (ex-S.Petersburgo) quase um ano depois e, dada a escassez de trabalho, passou momentos de fome. Foi conseguindo, de tempos a tempos, publicar na revista infantil 'Chizh'. Em 1937 seria expulso das páginas desta revista por não dizer claramente às crianças "quem é amigo e quem é inimigo". Só voltaria a escrever nesta revista um ano mais tarde. Tendo sobrevivido às purgas estalinistas dos anos 30, foi preso pela NVKD (predecessora da KGB) em Agosto de 1941, e morreu no hospital-prisão de Novosibirsk a 2 de Fevereiro de 1942, ao que parece, de fome.

Em 1956 foi reabilitado num congresso do Partido Comunista, e só recentemente os seus escritos "para adultos" começaram a ser conhecidos e publicados.

Em Portugal a primeira e única publicação até ao momento data de 1994 pela Hiena Editora.

A MARIONET é uma associação cultural que tem por principal propósito fazer, divulgar e promover o **TEATRO**.

Para além de incentivar e apoiar iniciativas teatrais, a MARIONET é sensível a todas as formas de expressão artística e pretende encorajar o seu desenvolvimento e divulgação, quer em articulação com o Teatro, quer por si próprias enquanto disciplinas artísticas.

No trabalho de Teatro nós, na MARIONET, damos particular importância ao **trabalho criativo do actor**, por entendermos ser um dos pontos fulcrais da existência do Teatro. Assim continuaremos a trabalhar e apontar à perfeição neste domínio, por forma a atingir os nossos melhores resultados possíveis a cada etapa do nosso crescimento.

E como pensamos nós fazer isso? Procurando a depuração dos gestos, do movimento, dos sons, da palavra na construção dos nossos trabalhos, onde não esteja presente mais nem menos que o essencial.

Esquemáticamente dizemos: **depuração, simplicidade, essência, verdade.**



Ministério da Cultura



Fundação Calouste Gulbenkian



Teatro Académico de Gil Vicente



Desvaco Carpentaria e Gráfica